



CENÁCULO

Boletim on line do
Museu de Évora

EDITOR: Joaquim Oliveira Caetano
PERIODICIDADE: semestral
MUSEU DE ÉVORA
Largo Conde de Vila Flor
7000-804 Évora
TLF 266 702 604
E-mail: mevora@ipmuseus.pt

Os artigos são da responsabilidade dos autores e não expressam necessariamente a opinião do Museu de Évora.

A utilização integral ou parcial dos textos do boletim deve ser sempre acompanhada pela citação do nome dos autores, título dos textos e a referência à essa publicação on-line.

artigos

O oratório indo-português do Museu de Évora. Estudo, conservação e restauro
Conceição Ribeiro

O oratório indo-português do Museu de Évora. Análise dos materiais e técnicas
Ana Pereira

Sombras e alguma luz sobre o bispo D. Afonso de Portugal
Joaquim Oliveira Caetano

Francisco Machado e a oficina de retábulos do Arcebispo de Évora
Celso Mangucci

Museus, comunidade e desenvolvimento: o caso do Museu de Évora
Maria João Lança

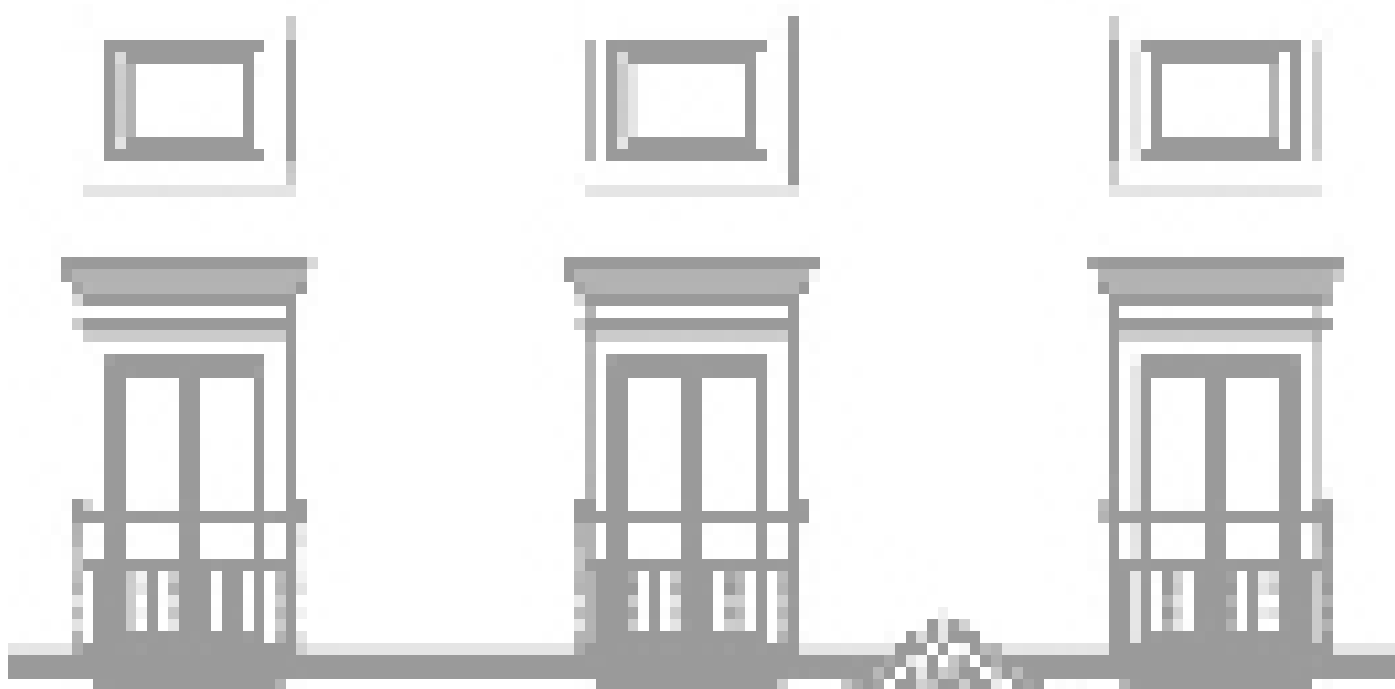
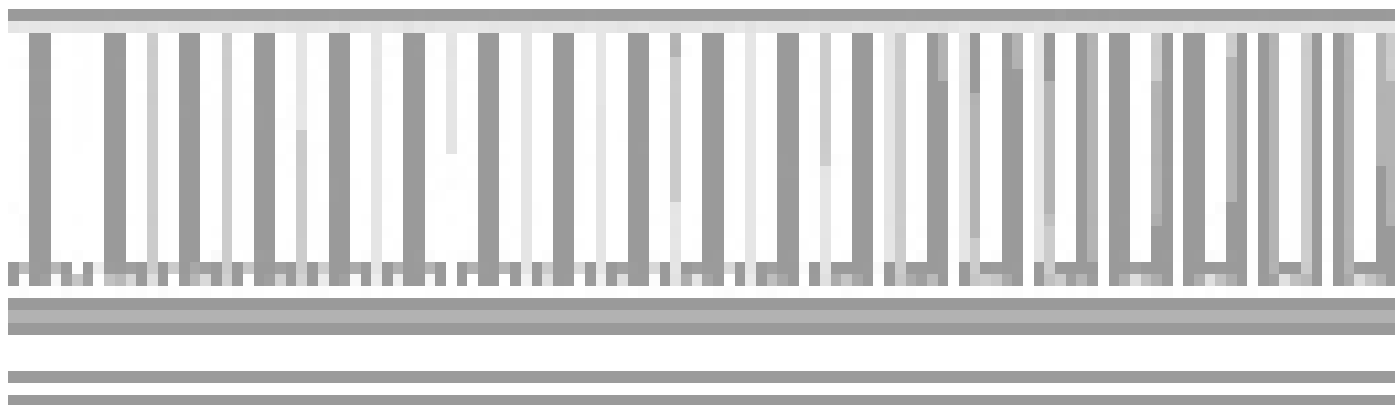
projectos

Os militares da Reconquista Cristã. Dados antropológicos sobre o passado Medieval e muçulmano de Évora.
Ana Luísa Santos e Cláudia Umbelino

O retábulo flamengo do Museu de Évora. Algumas reflexões sobre um processo de investigação em curso
Joaquim Oliveira Caetano

notícias

As estelas funerárias do Museu de Évora
António Alegria



MUSEUS, COMUNIDADE E DESENVOLVIMENTO
O CASO DO MUSEU DE ÉVORA

MARIA JOÃO LANÇA



Museus, comunidade e desenvolvimento o caso do Museu de Évora

Maria João Lança



O presente estudo foi efectuado no quadro da realização de um estágio de curta duração, no âmbito da frequência do Curso de Mestrado em Museologia.

O trabalho teve como principal objectivo a exploração do tema genérico Museus, Comunidade e Desenvolvimento, partindo de um caso específico, o Museu de Évora. Pretendeu-se, nomeadamente, aferir o papel do Museu na dinamização da comunidade, na articulação com os recursos disponíveis e na regeneração da cidade, através da sua acção de promoção e interpretação cultural.

Tendo em conta o carácter e a natureza do estágio, optou-se por valorizar a componente prática, aplicada a um estudo de caso, em detrimento da exploração conceptual dos temas em estudo. Da análise e conclusões resultantes da componente prática resultam no entanto importantes linhas de investigação que deverão ser desenvolvidas no futuro.

1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Designação: Museu de Évora

Anteriores designações: Museu do Cenáculo; Museu Arqueológico de Évora; Museu Regional de Évora.

Tutela: Ministério da Cultura - Instituto dos Museus e da Conservação, I.P. (IMC) anterior Instituto Português de Museus (IPM).

Antecedentes: Biblioteca- Museu de Frei Manuel do Cenáculo; Ministério da Instrução Pública; Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes.

Localização: Está instalado no antigo Paço Arquiepiscopal de Évora. Localiza-se em pleno centro histórico de Évora, entre o Templo de Diana e a Sé de Évora, gozando de grande centralidade na malha urbana.

Anteriores localizações: Iniciativas anteriores - Biblioteca Pública de Évora e Palácio D. Manuel; Museu Regional - Palácio Amaral (Palácio dos Condes de Soure).

Data da Criação: Ano de 1914 (Decreto-Lei nº 226 de 30 de Julho de 1914 e nº 1355 de 1 de Março de 1915).

Iniciativas anteriores: Coleccionismo de Frei Manuel do Cenáculo e Biblioteca- Museu; Museu do Cenáculo; Museu Arqueológico.

1.1 HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO

1805 – criação e abertura ao público da Biblioteca-Museu, de Frei Manuel do Cenáculo Villas-Boas.

1811- criação do regulamento da Biblioteca Pública de Frei Manuel de Cenáculo (21 de Setembro de 1811).

1834- extinção das Ordens Religiosas e desagregação de bens patrimoniais;

1838- reconhecimento da Biblioteca-xMuseu pelo poder liberal (bibliotecário José Heliodoro da Cunha Rivara).

1868- entrada na Biblioteca Pública de Évora de espólio deixado por Frei Manuel do Cenáculo em Beja.

1871– reunião do núcleo arqueológico de Frei Manuel de Cenáculo no Palácio de D. Manuel, recebendo a denominação de “Museu do Cenáculo”.

1881- saída da colecção arqueológica do



1. (página anterior) Alçada Norte do edifício do Museu de Évora. Atelier do arquitecto Raúl Hestnes Ferreira, 2004.

2. Esculturas e lápides expostas nas arcadas do pátio do Museu de Évora, c. 1980. Foto IMC | José Pessoa.

palácio D. Manuel e entrada na Biblioteca Pública, juntando-se à Pinacoteca do Cenáculo e colecções de História natural.

1889- exposição eborense na Biblioteca Pública (Gabriel Pereira).

1910- 1ª República.

1911- Lei da Separação (Governo Provisório: 20 Abril de 1911).

1914/1915- criação e formalização do Museu Regional de Évora.

1916- entrega da Igreja das Mercês ao Museu.

1918- o Museu ocupa algumas salas do Paço Arquiepiscopal (por arrendamento).

1919- formação do Grupo de Amigos do Museu (futuro Grupo Pró- Évora).

1920 a 1929- o Museu funciona no Palácio Amaral, com abertura ao público em 24 de Junho de 1923.

1926- tremor de terra que danifica as instalações no Palácio Amaral.

1929- transferência para o Paço Arquiepiscopal e início das obras de remodelação.

1930- inauguração das 4 primeiras salas do Paço.

1931- encerramento do museu por falta de pessoal e novas obras.

1936- incorporação do Museu Arqueológico (vindo da Biblioteca Pública);

1940- abertura ao público da secção de arqueologia.

1943 a 1966- direcção (e remodelação) de Mário Tavares Chicó.

1946- realização da primeira exposição temporária do Museu.

1967 a 1977- direcção de Florentino Cardoso e José Patronilho.

1970- inauguração da secção de Pré-história.

1972- inauguração da secção de ourivesaria.

1977 a 1983- direcção de Maria Alice Chicó.

1979- primeiro Serviço Educativo;

1983 a 1989- direcções de José Inocêncio Páscoa e António Pestana de Vasconcelos.

1989- inauguração da zona de exposição permanente nas galerias do coro alto da Igreja das Mercês.

1991- criação do Instituto Português de Museus.

1992 a 1998- direcção de Artur Goulart.

2003- encerramento do Museu para obras de remodelação.

Situação actual (2006)- previsão de reabertura do Museu no ano de 2008. Encontra-se aberto ao público o Núcleo Provisório do Museu de Évora, instalado na Igreja do Convento de Santa Clara.

Personalidades: Frei Manuel do Cenáculo Villas-Boas; Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara; João Rafael de Lemos; Luciano Freire; Mário Tavares Chicó; Florentino Cardoso e José Patronilho; Maria Alice Chicó; António Pestana de Vasconcelos; José Teixeira; Artur Goulart de Melo Borges.

Direcção actual: Joaquim Caetano.

Públicos: Aberto ao público desde a sua criação.

Objectivos: Coordenar a conservação e a valorização das colecções arqueológicas e artísticas provenientes da Biblioteca Pública de Évora e Sé.

Colecções: Fundo arqueológico, artístico e de curiosidades naturais de Frei Manuel do Cenáculo; Espólio dos extintos conventos eborenses e da Catedral de Évora; Espólio proveniente das escavações arqueológicas da região; Colecção epigráfica de André de Resende; Legado Barahona.

Serviços: Serviços Educativos; Centro de Documentação (especializado em História da Arte) e Loja.

2. METODOLOGIA

O estágio pressupunha o desenvolvimento de um trabalho prático numa instituição museológica, no período de 88 horas (o que significou cerca de 11 dias de trabalho efectivo, com 8 horas de trabalho diárias).

Estes dias de trabalho foram repartidos da seguinte forma:

- a) reunião inicial com o director do Museu de Évora;
- b) preparação do modelo de inquérito;
- c) definição de entidades a inquirir;
- d) marcação de entrevistas (o processo mais moroso);
- e) entrevistas presenciais;
- f) compilação de dados;
- g) reunião final com o director do Museu;
- h) elaboração de relatório.

Face ao tempo disponível, o trabalho que se apresenta assume naturalmente um carácter de amostragem (reduzido número de inquéritos, nomeadamente), embora se reconheça a utilidade de o aprofundar, afinando objectivos e metodologias. Tanto mais pelo facto de o Museu perspectivar, com a reabertura, um novo ciclo na sua “vida”, importa trabalhar os parceiros e os públicos, assim como conhecer as aspirações da comunidade em que se insere.

O presente relatório resulta, portanto, essencialmente de um trabalho de investigação realizado no terreno exterior à instituição museológica. As conclusões que aqui se apresentam, e que devem ser encaradas de forma muito preliminar, permitem a caracterização da unidade museológica a partir do exterior. Saliente-se no entanto que este “olhar” externo não foi feito a partir do público/visitante comum do Museu, mas sim dos representantes do poder local e dos recursos da cidade, na qualidade de “constructores de opinião” e eventuais parceiros num hipotético trabalho em rede, considerado essencial para o desenvolvimento integral da comunidade.

Naturalmente que estes agentes do desenvolvimento cultural são também potenciais utentes. Todavia o que nos importa sobretudo aferir, é a forma como se relacionam com a instituição em termos da permuta e potenciação de recursos.

Ao pretender caracterizar o relacionamento da instituição com a comunidade e portanto, como instrumento propiciador de desenvolvimento, haveria que responder a várias questões, nomeadamente:

Que índices deverão ser considerados para avaliar a possibilidade de um trabalho em rede?

Qual o grau de envolvimento da comunidade com o Museu?

Quais as propostas específicas para uma melhor aproximação do Museu à comunidade?

Tendo em conta a falta de informação para responder àquelas questões, a realização de inquéritos revelou-se como uma opção determinante. Embora os inquéritos tenham um valor relativo, eles colocaram desde logo em evidência uma outra questão: Quais os principais obstáculos ao trabalho com a comunidade? É possível trabalhar em rede na comunidade, perante uma determinada colecção ou uma determinada tutela?

Simultaneamente, tendo em conta que o Museu se encontra encerrado desde 2003, procurámos aferir uma outra situação, que consideramos ser oportuna e de eventual utilidade para o próprio Museu:

Como reagiu a comunidade a 4 anos de encerramento do Museu?

Quais as expectativas relativamente ao novo projecto?

Mais que as respostas efectivas decorrentes deste inquérito será importante avaliar que indicadores estão em causa na avaliação do papel dos museus para o desenvolvimentos das comunidades, assim como aferir quais as expectativas da sociedade relativamente ao desempenho dos mesmos.

Os inquéritos realizados são apenas 14, embora importantes sectores estejam representados nas entrevistas obtidas.

3. (página seguinte) Busto de Frei Manuel do Cenáculo. António Augusto da Costa da Mota, 1904. Museu de Évora, ME 604. Foto IMC | José Pessoa.



2.1. APRESENTAÇÃO DO INQUÉRITO

O inquérito foi estruturado de acordo com algumas normas essenciais à prática dos questionários, nomeadamente ao nível da caracterização sociográfica. Através do preenchimento deste campo ficamos a conhecer o inquirido em termos de idade e formação escolar, da ligação com a cidade de Évora (precária ou efectiva), bem como os seus hábitos culturais.

Um segundo grupo de questões tem que ver com a relação específica do inquirido com o museu, não só aferindo o seu envolvimento pessoal com a instituição como também profissional, na qualidade de potencial parceiro na dinamização e projecção do museu. Neste campo é também percebido o posicionamento do inquirido face ao encerramento da unidade museológica, assim como as perspectivas para a reabertura.

Um terceiro grupo de questões é constituído por uma avaliação qualitativa da avaliação do desempenho do museu para o desenvolvimento cultural, educativo e económico e na revitalização da cidade e património cultural. Esta avaliação será sempre naturalmente precária, embora se demonstre adequada para distinguir graus de importância. Refere-se a uma avaliação de desempenho efectivo do Museu mais que da importância em termos ideais.

Por fim, um campo de sugestões e propostas, relacionado especificamente com a possibilidade e interesse de um trabalho articulado entre o Museu e a Comunidade, de forma a rentabilizar recursos, gerar dinamismo e contextualizar actuações na regeneração da cidade.

INQUÉRITO

I. Identificação sociográfica-cultural

Identificação

Ligação com Évora

Idade

Nível escolaridade

Grau de frequência de museus/exposições

Preferência por áreas culturais

Área geográfica em que visita exposições

II. Relação com o espaço – Museu de Évora

Período anterior ao encerramento:

Conhecimento do Museu/ Coleções/ Exposições/ Tutela

Período de encerramento do Museu:

Tem conhecimento que encerrou?

Visitou Núcleo Provisório?

Exposições Temporárias

Impacto do encerramento

Expectativas quanto à reabertura do Museu:

Tenciona visitar?

O que gostaria ver renovado?

III. Avaliação do desempenho do Museu

Importância do Museu para o desenvolvimento cultural da cidade/ da região / do país.

Importância do Museu na introdução de novas pedagogias de ensino e formação integral dos públicos escolares.

Importância do Museu na animação do tecido económico (formação profissional; turismo, etc).

Importância do Museu na revitalização do centro histórico.

Importância do Museu na interpretação do património histórico e cultural da cidade.

IV. Propostas / sugestões

Projectos comuns/ parcerias/ cooperação;

Importância do trabalho em rede;

Cooperação com os recursos da cidade;

Gratuidade dos ingressos para os habitantes da cidade/ concelho.

3. APRESENTAÇÃO DOS INQUIRIDOS

Foram inquiridos alguns indivíduos das esferas social, política, cultural, educativa da cidade, ora representando o poder central ora o poder local. Os inquiridos responderam, em primeiro lugar, como representantes de um grupo específico, mas também como utentes potenciais do museu.

Estiveram assim representados os seguintes grupos:

Socio-político

- Câmara Municipal Évora (assessoria da presidência)
- Junta de Freguesia Évora (presidência)

Cultural

- IPPAR (delegação regional: técnico superior)
- Direcção de Edifícios e Monumentos (delegação regional: director)
- Biblioteca Pública de Évora (director)
- Núcleo museológico Casa da Balança (responsável)
- Fórum Eugénio de Almeida (director)
- Departamento Escultura em Pedra (artista plástico; director)
- Instituto de Cultura Vasco Villalva (director)

Educativo

- Aluno universitário (departamento Artes Visuais, UE)
- Professor universitário (departamento Artes Visuais, UE)
- Ensino pré-escolar (professor)
- Ensino básico (professor)

Turismo

- Turismo de Évora (chefe de serviço)

4. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Apresentam-se os resultados por ordem decrescente. Número de inquiridos: 14

A. CARACTERIZAÇÃO SOCIOGRÁFICA-CULTURAL

a) Respostas à questão: Ligação com Évora

- 14 respostas: **trabalho**
- 9 respostas: **residência**
- 4 respostas: **naturalidade**
- 0 respostas: **outro**

b) Respostas à questão: Idade

- 5 respostas: **41/50**
- 4 respostas: **51/65**
- 2 respostas: **31/40**
- 1 resposta: **21/30**
- 0 respostas: **15/20**

c) Respostas à questão: Com que frequência visita museus e exposições?

- 7 respostas: pelo menos uma vez por mês
- 3 respostas: esporadicamente
- 2 respostas: duas a três vezes por mês
- 0 respostas: raramente

d) Respostas à questão: Que tipo de museus e exposições mais aprecia?

- 6 respostas: Arte
- 5 respostas: todos
- 1 respostas: Arqueologia
- 1 resposta: Ciências
- 0 respostas: Etnografia

e) Respostas à questão: Em que área geográfica mais visita museus e exposições?

- 11 respostas: Lisboa
- 4 respostas: Évora
- 2 respostas: Porto
- 1 resposta: Outros

4. Fragmento de baixo relevo do período Romano representando uma menade. Peça proveniente das colecções de Frei Manuel do Cenáculo. Museu de Évora, ME 1703. Foto IMC | José Pessoa.



B. RELAÇÃO COM O MUSEU DE ÉVORA

a) Respostas à questão: Conhece o Museu?

- 12 respostas: **sim**
- 0 respostas: **não**

b) Respostas à questão: Conhece as colecções?

- 12 respostas: **sim**
- 0 respostas: **não**

c) Respostas à questão: Que exposição ou peça o marcou mais?

- 2 respostas: **Esculturas da Colecção de Arqueologia**
- 2 respostas: **Colecção de Pintura (Exposição permanente)**
- 2 respostas: **Exposição de Desenho de Artistas Contemporâneos (comissariada por João Pinharanda)**
- 2 respostas: **Nenhuma em particular/Todas**
- 1 resposta: **Exposição Mário Botas**
- 1 resposta 1 peça: **Estela Romana/ Vestal**
- 1 resposta 1 peça: **Painéis da capela-mor da Sé**
- 1 resposta: **Espólio Fotográfico Carlos Azevedo**
- 1 resposta: **A Utopia e os Pés na Terra (Gonçalo Ribeiro Teles)**

d) Respostas à questão: Já desenvolveu (profissionalmente / através do grupo que representa) projectos comuns com o Museu?

- 8 respostas: **sim**
- 4 respostas: **não (Junta Freguesia; Núcleo Museológico Casa da Balança; Professor UE-Artes visuais; Fórum EA)**
- **Se Sim, Quais?**
- **Exposições temporárias nos espaços comuns (IPPAR)**
- **Projecto museológico (DGEMN)**
- **Diversos desde a divulgação, dinamização e exposição (CME)**

- **Divulgação (Instituto Cultural Vasco Villalva/ Museu das Carruagens)**

- **Dinamização (Simpósio de Escultura: inícios da década de 80 com a direcção de Alice Chico) e Exposição (Departamento Escultura em Pedra)**

- **Animação histórica e interpretação do património (Évora, Monumentos com História) (Turismo Évora)**

- **Exposição (Um tesouro de sabedoria; Palácio D. Manuel, 2005); colaborações com o Director (Biblioteca Pública Évora)**

- **Exposição (Exposição Colectiva de Final de Curso da ESBAL, 1995) (Aluno Artes Visuais)**

e) Respostas à questão: Sabe quem tutela o Museu?

- 11 respostas: **sim**
- 1 respostas: **não**

f) Respostas à questão: Tem conhecimento que o Museu está encerrado?

- 12 respostas: **sim**
- 0 respostas: **não**

g) Respostas à questão: Sabe em que ano o Museu encerrou?

- 9 respostas: **sim**
- 3 respostas: **não**

h) Respostas à questão: Tem conhecimento que o Museu tem um núcleo expositivo provisório?

- 12 respostas: **sim, sabe**
- 0 respostas: **não sabe**
- 9 respostas: **já visitou**
- 3 respostas: **não visitou**

Se sim, Quantas vezes visitou?

- 6 respostas: **1 vez;**
- 2 respostas: **1 a 3 vezes;**
- 1 respostas: **+ 3 vezes.**

COMENTÁRIOS:

- *Foi um excelente pretexto para conhecer a Igreja onde se encontra a exposição, pois embora seja natural de Évora nunca tinha entrado na Igreja de Santa Clara.*

- Achei muito interessante a selecção das colecções, bastante exemplificativa.
- Cumpriu a sua função e permitiu manter a relação com o Museu e colecção.
- As peças foram valorizadas, muitas das vezes com uma evidência que não tinham na exposição anterior.
- Cumpriu a função; a escolha das peças foi bastante interessante, ainda que com condicionalismos de espaço. Inclusivamente foi objecto de um prémio pelo Instituto Português do Turismo.
- Pareceu-me bem como solução transitória, para mostrar peças. Foi também uma boa solução para o espaço.
- A exposição não substitui de forma relevante e demonstra-se insuficiente para as necessidades culturais da cidade.

i) Respostas à questão: Tem conhecimento que o Museu organizou diversos eventos, nomeadamente exposições temporárias, em diversos locais da cidade (como forma de minimizar o impacto do encerramento)?

- 10 respostas: **sim, sabe.**
- 2 respostas: **não sabe.**

- a) 10 respostas: **já visitou.**
b) 2 respostas: **não visitou.**

Se sim, quais visitou?

- 4 respostas Escultura Naturalista (Casa de Burgos)
- 4 respostas Escultura Romana e Escultura Naturalista
- 2 respostas Escultura Romana (Convento dos Remédios)

Como teve conhecimento?

- 3 respostas: **profissão/ convites**
- 2 respostas: **expositores da cidade**
- 1 resposta: **Imprensa local/ regional**
- 1 resposta: **através da Câmara Municipal de Évora**

COMENTÁRIOS:

- *Pareceu-me uma forma interessante de manter activa a relação população, visitantes e Museu.*

- *Foi uma boa oportunidade de conhecer as colecções de escultura romana, reunidas como nunca tinha acontecido antes.*
- *Estas exposições não foram bem divulgadas na cidade.*
- *Visitei a exposição da escultura naturalista mas nem me apercebi que estava relacionada com o Museu de Évora.*
- *Não apreciei a museografia da exposição da escultura romana.*
- *Ambas as exposições foram muito boas.*
- *Excelente a exposição de escultura naturalista; mas já a apresentação da escultura romana não foi a melhor e o grafismo estava fraco.*

j) Respostas à questão: Como acha que se reflectiu na cidade o tempo que o Museu esteve encerrado?

- 6 respostas: **impacto negativo para o Turismo (a comunidade de Évora não usufrui o Museu)**
- 4 respostas: **Impacto negativo para a vida cultural do Centro Histórico (devido ao local de implantação do Museu)**
- 2 respostas: **Impacto negativo para a comunidade (acentuou o afastamento; prejudicou o trabalho iniciado, por exemplo, com as escolas)**
- 2 respostas: **Impacto negativo para as colecções**
- 2 respostas: **Impacto necessário (as obras tinham de acontecer)**

l) Respostas à questão: Com a reabertura do Museu tenciona visitá-lo?

- 12 respostas: **sim**
- 0 respostas: **não**

m) Respostas à questão: O que gostaria de ver renovado ou modificado?

- 5 respostas: **Melhorar a museografia.**
- 4 respostas: **Mostrar mais/ Outras colecções.**
- 4 respostas: **Melhorar espaços expositivos.**

- 4 respostas: Criar espaços de apoio aos visitantes (Loja, cafetaria, auditório, biblioteca, espaço multimedia, etc.)

- 2 respostas: Melhorar o circuito expositivo.

- 2 respostas: Tornar o espaço mais apetecível.

- 2 respostas: Resolver a falta de espaço.

- 2 respostas: Promover mais exposições temporárias sem ser com o acervo do próprio museu.

- 1 resposta: Promover a ligação dos edifícios Biblioteca e Museu

- 1 resposta: Aprofundar a relação do claustro com o espaço expositivo.

- 1 resposta: Melhorar acessibilidades.

C. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO MUSEU

a) Respostas à questão: Como classificaria de 1 (mínimo) a 5 (máximo) a importância do Museu para o desenvolvimento de?

I. A cidade?

- 6 respostas: classificação 5

- 3 respostas: classificação 4

- 3 respostas: classificação 3

- 0 respostas: classificação 2

- 0 respostas: classificação 1

II. A região?

- 8 respostas: classificação 3

- 4 respostas: classificação 3

- 0 resposta: classificação 4

- 0 resposta: classificação 2

- 0 resposta: classificação 1

III. O País?

- 3 respostas: classificação 5

- 3 respostas: classificação 4

- 3 respostas: classificação 2

- 2 respostas: classificação 3

- 1 resposta: classificação 1

COMENTÁRIOS:

- Pelas suas colecções o Museu poderia ter uma relevância nacional e mesmo internacional, mas na prática não tinha, sobretudo porque a exposição dos anos 50 estava já muito 'degradada'.

- O Museu não tem tido grande projecção. Vive do turismo que a cidade angaria. O espólio também não é muito atractivo (exceptuando o espólio romano e pintura do século XVI).

- O Museu está muito afastado da comunidade e as colecções, de arte, colocam-no "num pedestal".

- O Museu de Évora tem pouco destaque no âmbito dos museus tutelados pelo IMC. Deveria ter mais destaque.

b) Respostas à questão: Como classificaria de 1 (mínimo) a 5 (máximo) o desempenho do Museu?

I. Na introdução de novas pedagogias de ensino e formação integral dos públicos escolares?

- 5 respostas classificação 4

- 3 respostas classificação 5

5. Jardim e fonte do pátio do Museu de Évora, c.1980. Foto IMC | José Pessoa.



- 3 respostas **classificação 3**
- 1 respostas **classificação 2**
- 0 respostas **classificação 1**

COMENTÁRIOS:

- Os cadernos pedagógicos promovidos pelo Museu (artes plásticas) tinham grande qualidade.
- Apesar de estar muito vocacionado para o turismo, o Museu conseguiu fazer algum trabalho com as escolas da cidade.

II. Na animação do tecido económico (formação profissional; turismo, etc)?

- 4 respostas: **classificação 5**
- 3 respostas: **classificação 4**
- 3 respostas: **classificação 2**
- 2 respostas: **classificação 3**
- 0 respostas: **classificação 1**

III. Na revitalização do centro histórico?

- 7 respostas: **classificação 5**
- 3 respostas: **classificação 4**
- 1 respostas: **classificação 3**
- 1 respostas: **classificação 2**
- 0 respostas: **classificação 1**

IV. Na interpretação do património histórico e cultural da cidade?

- 6 respostas: **classificação 5**
- 2 respostas: **classificação 4**
- 2 respostas: **classificação 3**
- 2 respostas: **classificação 2**
- 0 respostas: **classificação 1**

COMENTÁRIOS:

- Através da colecção essa função seria possível, nomeadamente os painéis da Sé e espólio arqueológico, o que importa reforçar. Todo o espólio de arquitectura (fragmentos) poderia também auxiliar essa função de forma inédita.
- O museu devia promover uma maior interpretação do património histórico e cultural

da cidade.

- Só muito recentemente o Museu começou a promover a interpretação do património histórico e cultural da cidade.

- O Museu poderia e deveria ter um papel na interpretação da cidade e revitalização do centro histórico, nomeadamente através do serviço educativo. Por exemplo, poderia fazer visitas guiadas à cidade.

D. PROPOSTAS E SUGESTÕES

a) Respostas à questão: Considera o interesse do trabalho em rede com os recursos da cidade?

- 10 respostas: **sim**.
- 2 respostas: **NS/NR**.
- 0 respostas: **não**.

Se sim, o que propõem?

- Articulação de eventos, sobretudo exposições temporárias.

- Promover mais divulgação nas escolas.

- Articulação ao nível do turismo cultural.

- Articulação ao nível da formação pedagógica.

- O Museu deve contribuir para a preservação do património artístico público da cidade.

- Enfatizar a relação património cultural da cidade (exemplo: ruínas romanas) e espólio do Museu.

- O Museu deve contribuir para a preservação do património artístico público da cidade.

- Articulação com os locais da cidade através do espólio do Museu (exemplo: Pintura de Frei Carlos com o centro de produção do Convento do Espinheiro).

- Articulação de guias e visitas à cidade.

- Criação de 'mini museus' e aposta na itinerância.

- O Museu deve trabalhar em âmbito alargado sendo verdadeiramente um dinamizador cultural.

- Os percursos da cidade e a própria cidade deveriam ter maior articulação com o Museu.

- O Museu é um recurso da cidade: embora ligado ao Ministério da Cultura, devia articular-se mais com a cidade.

- Deveriam ser disponibilizados percursos temáticos (património temático, monumental), e o Museu poderia ser o centro dinamizador até pelo espólio que tem à sua guarda.

- A tutela é, à partida um grande entrave para a cooperação com os recursos da cidade.

b) Respostas à questão: Tendo em conta o grupo que representa que propostas faria para uma maior cooperação com o Museu?

- Organização de eventos culturais conjuntos, como exposições temáticas ou visitas especiais (IPPAR).

- No centro histórico existe uma população muito envelhecida e pouco interessada em museus. É preciso reverter essa situação, embora existam muitas limitações na própria actuação das juntas de freguesia (Junta de Freguesia).

- Em termos institucionais é pouco provável essa ligação. Mas o trabalho em rede deve ser reforçado, por iniciativa do Museu e IPM (DGEMN).

- Articulação das escolas de nível básico com o Museu ('educação pela arte'); articulação de iniciativas e uso de espaços comuns. Mas isto não tem acontecido na prática (CME).

- Disponibilização conjunta e mais sistemática de informação; formação profissional; estimulação maior do visitante. Deveria também existir um passe conjunto e até poderiam ser promovidas visitas à cidade a partir do Museu. O Museu e o turismo perspectivam no futuro a formação de guias turísticos para fazer visitas ao Museu, o que pode ser muito interessante pois existe um público comum que pode ser trabalhado em conjunto (Turismo Évora).

- Exposições conjuntas e iniciativas com as escolas, com base no acervo e passado em comum, unido pela figura de Frei Manuel de Cenáculo (BPE).

- Havendo um espólio em comum seria de supor uma maior cooperação (Casa da Balança).

- Exposições e conferências em articulação com o curso de artes visuais, seria, à partida,

lógico, em parceria com o Museu e no espaço do Museu. Mas também o trabalho de investigação (Professor depto. Artes visuais UE).

- O apoio a projectos escolares, pelo menos, parece-me fundamental (aluno depto. Artes visuais UE).

c) Respostas à questão: Considera útil a gratuidade dos ingressos para os habitantes da cidade/ concelho?

- 5 respostas: **sim**.

- 7 respostas: **não**.

- Se sim, porque?

- Não totalmente livre para todos os habitantes, mas devem encontrar-se formas de atrair a população, como eventos gratuitos, visitas escolares gratuitas, acesso livre a crianças e terceira idade, protocolos com entidades públicas e privadas.

- A questão é mais cultural – o interesse pelos museus- que propriamente o dinheiro. Os museus devem ser pagos. Todavia essa solução, entre outras, poderia ajudar a aproximar as pessoas ao museu.

- Devia existir qualquer tipo de diferenciação positiva, para as pessoas de Évora, escolas, etc.

- Seria útil não por princípio mas pela utilidade dessa medida: as pessoas reconhecem a importância do museu mas não sentem que o devam fruir pois partem do princípio que é só para os visitantes. É preciso aliciar as pessoas

- Seria certamente um incentivo à visita regular do espaço.

- Se não, porque?

- Por princípio não (se é gratuito é porque não interessa).

- Essa medida não iria alterar a afluência: em Évora as pessoas não têm apetências culturais.

- Por princípio deve-se pagar sempre: para os eborenses e indiferente pois não implicaria visitas mais frequentes.

- É importante pagar pois cria condições de exigência.

5. ANÁLISE DE RESULTADOS

Não será de mais evidenciar, mais uma vez e sobretudo estando já ao nível da problematização de resultados, o carácter de amostragem destes inquiridos.

Todavia, importará evidenciar alguns aspectos tendo também em vista um desenvolvimento futuro deste tema.

Ao nível da caracterização sociográfica e cultural dos inquiridos, constatou-se o seguinte:

Os representantes da comunidade estão maioritariamente ligados à cidade através da sua profissão, sendo geralmente residentes mas raramente naturais de Évora. A cidade, de razoável dimensão e próxima de Lisboa, dispõe de um considerável conjunto de técnicos não originários de Évora. Isto significa que muitas das vezes estas pessoas permanecem na cidade apenas nos dias úteis.

Os inquiridos têm, maioritariamente, idades compreendidas entre os 41 e os 65 anos.

Os representantes da comunidade visitam exposições pelo menos uma vez por mês, isto é, não são frequentadores de museu mas mantêm-se informados.

Os museus / exposições mais apreciados são os museus de arte, embora um muito significativo número de inquiridos tenha respondido 'todos'.

Os representantes da comunidade de Évora frequentam museus e exposições maioritariamente em Lisboa e, em muito menor número em Évora ou outras áreas do país.

Quanto à relação dos inquiridos com o Museu, verifica-se o seguinte:

Todos os inquiridos conhecem o Museu de Évora, bem como as suas colecções.

A escolha de uma exposição ou de uma peça da colecção é naturalmente bastante heterogénea e subjectiva. Os interesses vão para as exposições de arqueologia, pintura, fotografia, desenho, arquitectura, etc. Não se podem extrapolar, no âmbito deste estudo e da sua dimensão, resultados deste

item, mas este pode ser um indicador com interesse para o Museu.

A maioria dos inquiridos já desenvolveu projectos em comum com o Museu de Évora, sendo de realçar as parcerias em projectos expositivos. Este é um factor francamente positivo para os objectivos do presente estudo.

Praticamente todos os inquiridos têm conhecimento de quem tutela o Museu e também têm conhecimento, naturalmente, do encerramento do Museu e respectiva data.

Todos os inquiridos têm conhecimento do núcleo expositivo provisório e a maioria já o visitou pelo menos uma vez. As apreciações relativamente à exposição são regra geral positivas, evidenciando o interesse da selecção de peças para a exposição e o interesse do próprio espaço (o santuário de Santa Clara).

A maioria tem conhecimento das diversas exposições temporárias organizadas pelo Museu em diversos espaços da cidade, nomeadamente, as exposições da Escultura Naturalista (Casa de Burgos) e Escultura Romana (Convento dos Remédios). Geralmente tomaram conhecimento da existência destas exposições através da sua profissão. No entanto os expositores da cidade também se demonstram úteis. As apreciações às exposições temporárias são também muito diversificadas, evidenciando-se o interesse na mostra das colecções por temas e de forma sistemática. Foram também feitas algumas apreciações do ponto de vista da museografia.

Na resposta à pergunta de como se reflectiu na cidade o tempo que o Museu permaneceu encerrado, maioritariamente os inquiridos referiram o impacto negativo para o turismo e em muito menor proporção, referiram o impacto para a comunidade. Também foi referido, com grau de importância, o impacto negativo para a vida cultural do centro histórico, desde logo devido à localização do Museu. Em menor grau os inquiridos

reconheceram que o impacto era necessário para as obras de remodelação.

Naturalmente que os representantes da comunidade pretendem visitar o Museu, quando reaberto.

Quando inquiridos relativamente ao que gostariam de ver renovado no Museu a maioria das respostas tem que ver com a renovação e melhoramento da museografia, seguido da vontade de conhecer mais e outras colecções do acervo, assim como a melhoria dos espaços expositivos e da criação de espaços de apoio ao utente. Estas são as aspirações mais representativas. Outras são apontadas, como a melhoria do circuito expositivo, a necessidade de tornar o espaço mais apetecível, assim como a sua ampliação. Outras são referidas de forma isolada (embora não menos importantes do ponto de vista do Museu): como potenciar a relação com outros espaços ou melhorar as acessibilidades. Denota-se uma vontade de actualizar a museografia e os espaços.

No que respeita à avaliação do desempenho do Museu para o desenvolvimento e, de uma forma genérica, para a promoção cultural, regista-se o seguinte:

(Note-se que se trata de uma avaliação efectiva do desempenho do Museu e não uma apreciação daquilo que, em termos ideais, o museu poderia representar no desenvolvimento integral das vertentes em causa)

Os inquiridos consideram a máxima importância do papel do Museu para o desenvolvimento da cidade, assim como do país. Todavia encaram como pouco preponderante o papel do Museu para o desenvolvimento da região.

Os representantes dos recursos da cidade consideram positivo o contributo do Museu na introdução de novas pedagogias de ensino e na formação integral de públicos escolares. A classificação de 4 é porém superior à pontuação 5.

Nas respostas às questões relativas ao desempenho do Museu na animação do tecido económico, na revitalização do centro histórico e na interpretação do património histórico e cultural da cidade, foi sempre

considerada a sua grande importância (classificação 5). Todavia ao nível do contributo do museu para a animação do tecido económico, os inquiridos fizeram questão de distinguir pontuações para os índices “formação profissional”, e por outro lado, “turismo”, sendo geralmente o papel do museu para a animação do turismo bastante bem cotada e, paralelamente, o papel do museu na formação profissional avaliado com valores negativos.

Ao nível das propostas e sugestões, verifica-se o seguinte:

Todos os inquiridos consideram, naturalmente, o interesse no trabalho em rede e parceria com os recursos da cidade. Salientam a esse nível a articulação de eventos, a promoção conjunta de actividades, nomeadamente com os públicos escolares e outros segmentos de público específicos, a enfatização da relação do património cultural e histórico da cidade com o museu e suas colecções, a aposta nos circuitos e itinerâncias, etc.

Na resposta à questão relativa à utilidade do ingresso gratuito para os habitantes da cidade (ou concelho), a maioria dos inquiridos respondeu não considerar tal medida útil. Reconhece-se todavia que devem ser pensadas medidas que incentivem a visita regular ao espaço museológico.

6. PROBLEMATIZAÇÃO

Pretende-se neste capítulo problematizar, ainda que de forma esquemática, alguns dos resultados deste inquérito, sobretudo tendo em vista a oportunidade de lançar algumas linhas de investigação para o desenvolvimento futuro deste tema.

A percepção do papel dos museus nas comunidades em que se inserem, assim como na promoção do desenvolvimento, deve ser encarada, no paradigma museológico actual, com um novo posicionamento que ultrapassa já os pressupostos defendidos pela Nova Museologia.

É partindo deste patamar que importa promover a reflexão: desde as décadas de

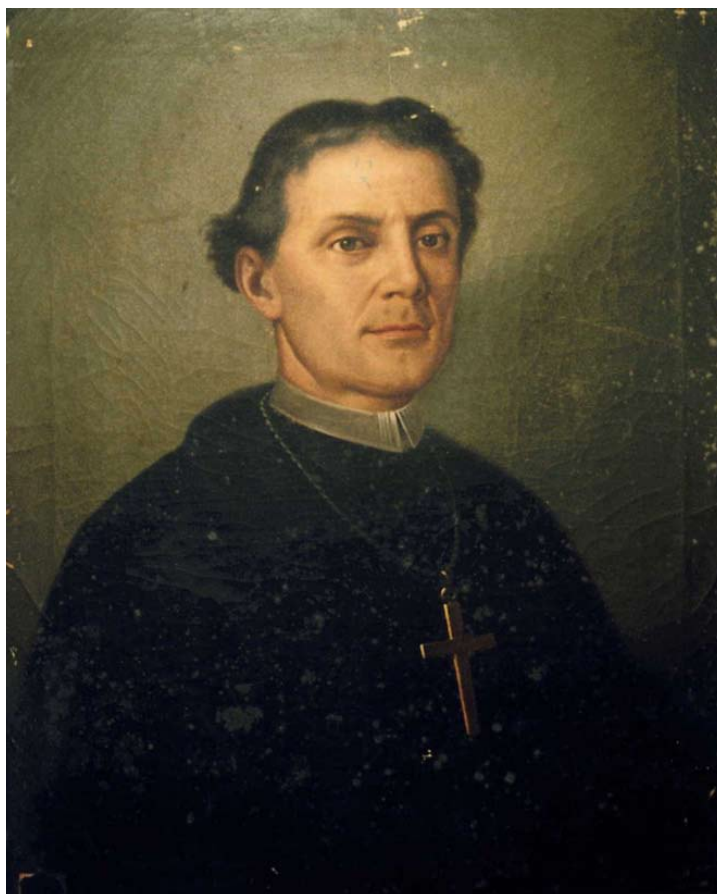
80/90 do século XX que os museus se colocam numa nova relação com as sociedades: afirmam-se progressivamente como globais e simultaneamente locais, como forma de afirmar a sua própria sustentabilidade, definir uma identidade e, simultaneamente, originalidade.

Os museus podem estar de facto a viver um período de transição da História da Cultura, sendo os seus maiores legitimadores os públicos e “construtores de opinião”. A instituição museal deve também, adicionalmente, gerar desenvolvimento, sendo muito elevado o grau de aspirações das sociedades relativamente a este seu desempenho.

Importa pois situar o propósito deste trabalho no novo paradigma que vive a instituição museológica, iniciado entre as décadas de 80 a 90 do século XX e que decorre até à actualidade. Com a corrente da Nova Museologia o museu aproxima-se da sociedade, alargando o seu campo de acção não somente ao visitante, mas sobretudo à população, sendo encarado como um território onde se guarda um vasto património, ao invés do edifício que alberga importantes colecções.

Este novo posicionamento veio imputar ao museu um importante papel no desenvolvimento da sociedade, tornando-o um serviço útil ao dispor da sociedade. Este modelo de um museu como instrumento no desenvolvimento integrado e agente privilegiado na educação da comunidade encontrou, todavia, alguns obstáculos, quando falamos dos grandes museus nacionais.

O que significa que tal modelo demonstrou a sua falência face determinadas circunstâncias. O museu é certamente uma das mais significativas instituições da História da Cultura do século XXI, mas enfrenta actualmente novos desafios. A sociedade é, por seu lado, uma sociedade expectante relativamente ao papel do museu: exige uma intervenção localizada e circunstanciada nos limites da própria identidade onde o museu se localiza (geograficamente, culturalmente, etc), e, por outro lado, espera ver aplicado um modelo repetível, na concretização da



acção do Museu, e que se insere claramente no mundo globalizado. O Museu vive, actualmente, entre esta dualidade.

Por outro lado, os museus nunca terão dependido tanto da validação exterior, que é proporcionada pelos agentes do poder ou recursos mais imediatos, mas também os públicos, utilizadores, ou os “públicos forçados” (como são, por exemplo, as escolas).

Neste pequeno estudo, a avaliação que se obtém representa, necessariamente, a opinião da “massa crítica” da cidade. Todavia, se dirigíssemos estes inquéritos ao público geral, utilizador e/ou frequentador do Museu, os resultados não seriam provavelmente muito díspares.

As aspirações da sociedade e o seu olhar atento sobre os museus, residem essencialmente e de forma inequívoca nos seguintes aspectos:

- o impacto da museografia e dos sinais gráficos das exposições e museu;
- o ineditismo das colecções e, mais uma vez, a forma como são apresentadas;

6. Frei Manuel do Cenáculo. Giorgio Marini, 1881. Museu de Évora, ME 1281. Foto IMC | José Pessoa.

- as condições de acolhimento do edifício;
- a intervenção e prestação do museu na área educativa;
- a relação do museu com os agentes da cidade.

A avaliação do desempenho dos museus para o desenvolvimento das sociedades não é de forma alguma linear. O trabalho em parceria com os recursos de uma comunidade, questão central neste trabalho e motivação para o inquérito aos representantes da cidade, deve ser considerada em função de alguns aspectos que se demonstram decisivos, nomeadamente:

- as tutelas (com papel decisivo no pleno introsamento institucional);
- as colecções (que definem não só públicos mas também podem determinar o afastamento ou aproximação da comunidade);
- a vocação do museu (decorrendo daí a sua contextualização com a comunidade em que se insere);
- as oportunidades geradas pelo Museu (sobretudo em termos económicos e sociais).

7. CONCLUSÕES

Tendo em conta estas linhas de reflexão, julga-se ser oportuno concluir referindo a eventual utilidade de desenvolver este trabalho, sobretudo face o novo ciclo de vida que o Museu de Évora iniciará em breve.

O Museu de Évora encontra um excelente contexto institucional, pois insere-se numa cidade (ainda que de interior) com bastantes recursos. Localiza-se num dos mais importantes, valorizados e visitados centros históricos do país e deve tirar partido das possibilidades de se articular com essa realidade. Saliente-se todavia que as colecções não permitem de todo essa articulação. Por outro lado a tutela do Ministério da Cultura pode, no trabalho comunitário, revelar-se como uma entropia, caso não sejam encontradas alternativas de actuação.

Para além dos representante da cidade, sugere-se também a abordagem junto dos utilizadores do Museu de Évora (originários da comunidade ou de fora dela) e, também, por fim dos visitantes do Museu.

Não será, por fim demasiado referir que, face o carácter de amostragem e o próprio contexto em que este trabalho foi realizado (um estágio académico curto), não se pretendem extrapolar conclusões mas sim apontar caminhos futuros de investigação.



7. Fachada principal do edifício do Museu de Évora, c.1980. IMC | José Pessoa

BIBLIOGRAFIA

AAVV, Mário Tavares Chicó.1905-1966. Lisboa: Tipografia A. Coelho Dias, [196?]

ALEGRIA, António Miguel, "O Museu de Évora e o seu Público / Rupturas, Inovações e Continuidades (1915/1999)" in *A Cidade de Évora*, II série, nº 5, 'Evora, 2001, p. 363-379.

BARATA, António Francisco, *Catalogo do Museu Archeologico da cidade de Évora annexo de sua biblioteca*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1903.

BRIGOLA, João Carlos, "Coleccionismo e 'anticomania' – actividade museológica de Frei Manuel de Cenáculo (1750-1814)", sep. de *A Cidade de Évora*, II série, nº 4, 'Evora, 2000, p. 249-263.

CAETANO, Joaquim Oliveira, ALEGRIA, António, "Nascer na convulsão. Os primeiros anos do Museu de Évora", separata de *Eborensia*, ano XVI (2003), nº 31. Évora: Instituto Superior de Teologia de Évora, 2003, p. 163-178

CAMACHO, Clara Frayão, FIGUEIREDO, Cláudia (coord.), *Roteiro de Museus*. Lisboa: Instituto Português de Museus/ Rede Portuguesa de Museus, 2005.

CHICÓ, Mário Tavares (Introd. e notas), *Pinturas flamengas e holandesas do Museu Regional de Évora*. Lisboa: Editorial Estudos, 1954

COUTO, João, "Aspectos do panorama museológico português" in *Ocidente*, nº 296, Lisboa: Ocidente, 1962, p.309-316.

ESPANCA, Túlio, "As antigas colecções de pintura da livraria de Fr. Manuel do Cenáculo e dos extintos conventos de Évora" in *Cadernos de História e Arte Eborensis*. Évora: Edições Nazareth, 1949.

ESPANCA, Túlio, *Inventário Artístico de Portugal. Concelho de Évora*, VII, 2 vols. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1966,

FALCÃO, José António, "O Museu de Évora e as suas colecções de Ourivesaria e Joalheria", in *Inventário do Museu de Évora: Colecção de Ourivesaria*. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura. Instituto Português de Museus, 1993, p. 19-30

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, *Humanismo e Diplomacia. Correspondência literária (1789-1804) de Francisco José Maria de Brito com Frei Manuel Cenáculo*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, 1976

HOLSTEIN, Marquez de Sousa, *Observações sobre o actual estado das artes em Portugal, a organização de museus e o serviço dos monumentos historicos e da archeologia offerecidas a Comissão nomeada por decreto de 10 de Novembro de 1875*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1875

LEGISLAÇÃO JUNTA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, BIBLIOTECAS E ARQUIVOS, MUSEUS DE ARTE, HISTÓRIA E A ARQUEOLOGIA. QUADRO DO PESSOAL DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES. Lisboa: Imprensa Nacional, 1967

MACHADO, José Alberto Gomes, *Um coleccionador português do Século das Luzes: Frei Manuel do Cenáculo Villas Boas, Arcebispo de Évora*. Tese de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, s.n., 1985.

RIBEIRO, J. Nunes, *Museu Regional de Évora*, s.l., s.n., s.d.

OBSERVATÓRIO DAS ACTIVIDADES CULTURAIS, *O Panorama Museológico em Portugal [2000-2003]*, Lisboa: OAC/MC, 2005

SIMÕES, Augusto Fillipe, *Relatório acerca da renovação do Museu Cenáculo dirigido ao Exmo. Sr. Visconde da Esperança, Presidente da Câmara Municipal de Évora*. Évora: Typographia da Folha do Sul, 1869.

VASCONCELLOS, José Leite, "Catálogo do Museu de Évora: crítica bibliographica", separata de *O Archeologo Português*, 9, nº 1 e 2 (1904). Lisboa: Imprensa Nacional, 1904